

sábado SETEMBRO DE 1973

ANO I

N.º 20

PRECO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

O EXILIO DE D. MANIFI II Andanças

pelo dr. António Luís Gomes

Falar de D. Manuel II no exílio é uma tarefa muito grata por nos dar ocasião de, sem exageros, salientar que o seu viver não foi ocioso e traduziu-se em afirmações de ordem elevada — o abnegado patriotismo, a cultura, o amor pela música, o interesse prático pelo problema da recuperação dos estropiados da Primeira Grande Guerra (problema novo de medicina social) e a sociabilidade discreta de um grande senhor.

Foram estas as suas principais ocupações é deu-lhes satisfação com seriedade, devoção e, até, sacrifício. Pode, por isso, dizer--se que, em todas estas facetas de sua destacada personalidade, foi um alto expoente de exemplaridade.

Fez certo o comentário escla-recedor de Peguy — «O bom lavrador ama o trabalho e as se-

mentes tanto como as colheitas». Apagou-se diante dos factos pois foi a sua norma, e submeteu-se docilmente à verdade e procurou compreender para julgar. Tinha bem presente que os factos históricos que tanto o interessavam são, essencialmente, factos psicológicos e que só se ultrapassa o que é inacabado.

Preferiu para os seus estudos

o século XVI, o século em que a la alma. Estes entusiasmos e a decultura portuguesa atingiu for- licadeza do seu espírito denunmas superiores. — Época de ciavam a sua natureza generosa aventura à aventura, em que e humana. não tínhamos de conservar, mas

ra e de exemplificação é de pôr dos que têm no Catálogo a sua em realce o estudo dos Livros Raros que reuniu, trabalho frutuoso e de responsabilidade, em que, tomando apenas para si o papel de discípulo, revela tam- lder de comunicabilidade, cedia, bém a sua sensibilidade.

Aos trabalhos de investigação imprimia-lhes um carácter didático, executava-os com o gosto amorosamente, com as grandezas do passado. Animava-o o ideal patriótico que lhe enchia (CONTINUA NA PAGINA TRES) Varzim e outros centros de todo o

Pode dizer-se, com Ricardo Jorge, que foi a saudade da Pá-Como expressão da sua cultu- tria que o conduziu a estes estuexpressão física.

Entre as preocupações de ordem elevada que nomeamos e punham à prova o seu raro povoluntariamente, a primazia a tantas obrigações de sociedade. Isto prova que a sua vida no exílio não foi ociosa ou fútil, prede ser um meio de conviver, enchendo-a com actividades úteis e de muito nível.

por terras do Pátria

Assim vai Portugal

Tempo de férias para nacionais e País, dedicadas umas a Nossa Seestrangeiros, os primeiros viajando pelo País ou pelo exterior e os segundos, cada vez em maior número procedentes da Espanha, França, U.S.A.«, Alemanha, países escandinavos, etc., o que nos torna actualmente coom um País de turismo por excelência, os dias que passam são igualmente tempo propício para festas e romarias, algumas largamente apreciadas dentro e fora de fronteiras. E o caso, entre outras, das festas de Vizela, Viana do Castelo, Régua, Trofa, Sanfins do Douro, S. João da Pesqueira, Póvoa de

nhora das Dores, outras tendo como padroeiros outros santos, havendo também as que, com o nome de Agonia, Gualteriana e outros nomes que estão já na história, atraem de ano para ano milhares, muitos milhares, de forasteiros que querem muito justamente viver a vida com alegria e entusiasmo. Mas nem tudo, seja em Portugal, seja no estrangeiro, são mares de rosas -- como soe dizer-se. A par das festas e outros motivos de alegria para uns, há morte e sofrimento para outros. São os que morrem na estrada, atropelados por automobilistas criminosos, sendo por vezes estes também vítimas do seu pouco cuidado, os que morrem às mãos das próprias mães, como acaba de suceder com

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

TURISMO - PSEUDO -- TURISMO

Cada um de nós já um dia foi turista. Um dia de semana em Evora, uma visita ao Alto de S. Bento de Vila Viçosa, uma semana em Palma de Maiorca...

Quantas recordações se guardam destes lugares!

É interesse primeiro, de qualquer, dialogar com amigos após o passeio. Tentar honestamente situá-los frente às belezas arquitectónicas Eborenses, ao entardecer fulgurante de um miradouro arejado e vivo, aos pregões intencionalmente comercializados duma Palma de Maiorca.

As primeiras imagens recebidas apresentam-se sempre esboçadas.

Pois ainda se lançassem o imposto Tornamo-nos mais objectivos. O nosso interlocutor situa-se imediatae pesado sobre aqueles bandos de mente no local.

Interessante, é saber que todos nós,

(CONTINUA NA PAGINA DOIS) OF ANT ANT ANY ANY ANY ANY AND AND

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA **PORTUGUESA**

LEMBRA QUE.

.. No comer e no beber está muitas vezes o equilíbrio duma vida sã.

Para quem conduz esse equilíbrio pode significar a própria vida.

Câmaras não são boas não são bem escolhidas,

a culpa não é do Governo

rior:

maras não são boas ou não são bem escolhidas, pois a culpa não é do Governo; que as escolham bem os naturais dos concelhos, que as juntas e os concelhos municipals, que são as pessoas da terra, que todos lá vivem, todos se conhecem, que sabem quem são uns e quem são outros, que sabem, em suma, quem vão escolher, que sabem quem vão escolher pessoas que vão tratar dos próprios interesses, pois façam o favor de discutir melhor».

Estas afirmações do sr. dr. Gonprezado colega «Jornal do Fundão» a fazer as seguintes pertinentes per-

«Gostariamos que o ministro displo: colega nosso, eleito pelo sindica- BALHAM.

Num discurso proferido em Castelo to para representar os empregados lira que são as sessões do conselho, Branco, disse o sr. ministro do Inte- de escritório no conselho municipal, uma pergunta é como se fosse uma foi duas vezes preterido. Trata-se de pedrada. Dali saem os vereadores. «Eu digo multas vezes que as câ- um exemplar chefe de família, pessoa considerada na vila, que não pode ser alcunhado de subversivo. Mas sabe o que quer. Iria, certamente fazer perguntas. E naquele mar de pa-

Inteiramente de acordo com a moleza invertebrada das reuniões.

Escolher? Como?

«Linhas de Elvas», 11-8-1973

Pois não será comezinho fazer-se

ao indígena que já deita pelos cabe-

los tanto imposto; tanta licença; tan-

vadios e os seus iguais que são «me-

ninos família» que andam País fora

a esturrar o dinheiro tantas vezes

obtido pelos papás com artes de ve-

lhacarias sobre os outros, ainda vá. Mas, vir a pedir todos os anos de-

zanove mil réis a um pobre que está

agravado com o custo da vida; com

a falta de casas, com uma montanha

As Câmaras, neste caso, até poderá fazer geito a verba que recebem.

Mas, ao menos arranjem-lhe outro

de problemas. Isso é duro.

ta alcavala pelos olhos?

IMPOSTO E TRABALHO

Se há imposto que se «imponha» pelo ridiculo e pela incongruência este a que chamam do TRABALHO e que todas es anos aparece nas sesse como, quando, onde se pode calmas de Agosto a mendigar dezaparticipar nessa escolha. Um exem- nove mil reis aos cidadãos que TRA-

estará em festa nos dias 8, 9, 10, e 11 de Setembro

EIA NA PAGINA 3

Pagar porque se trabalha, já chega com os impostos sociais. in «Diário do Sul», 21-8-1973

Lusco-fusco A noite sonolenta nem já soa,

e com ela calou-se o campo e o só um triste morcego a esvoaçar quebra o silêncio em seu dançar [à toa!

Sereno e morno adormeceu o ar porque a noite em redor sono [apregoa, iá os olhos das flores vejo fechar e nem uma só ave no céu voa...

)5

á

)-

)5

Só oiço ao longe os ralos nos entoando as trindades com sau-[dade como se o sol não regressasse mais ...

Já os astros no céu vejo acender andam no ar suspiros de ansiedade e a minha alma é o próprio entardecer!

> Ofereço ao jornal «O Calipolense» com muita consideração

> > Leolinda Trindade

Turismo

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

turistas, guardamos mais profundamente imagens humanas ou desumanas sobre determinada região.

Planeava-se certo dia, em casa de amigos meus uma evasão da Poluída Lisboa. Um, sugere o salto até às quentes águas do Sul. Auguém discorda. Invoca o não conhecimentos de línguas estrangeiras. Estaríamos provavelmente no Algarve.

Surge nova idéia. Desta vez a fuga era encurtada pelo triângulo Evora, Estremoz, Elvas. Decidem-se pela segunda hipótese, esta acompanhada de um parêtesis elucidativo. «Não vamos perder a passagem por Vila Viçosa para visitar quia que nos acompanhou. Recordas aquela água fresquinha?» E os postais que nos ofereceu?

FAZEM ANOS

Em 3 de Setembro:

Dr.* D. Odete das Neves Pires Jaleco.

Em 4 de Setembro:

António Maurício Inocêncio.

Em 5 de Setembro:

Tomé Tavares Dinis.

Em 9 de Setembro:

Clementina de Jesus Marques Gon-

Jorge Joaquim Lourinho Santos.

FARMÁCIAS DE SERVICO

Hoje e amanhã: FARMÁCIA TORRINHA.

De segunda-feira a domingo: FAR-MACIA MONTE.

" AND AND AND AND AND AND AND AND A

ESCOLO DE ENFERMAGEM S. JOÃO DE DEUS DE ÉVORA

É com prazer que a Direcção da Escola de Enfermagem de S. João de Deus de Evora, comunica a possibilidade de concessão, através de várias entidades locais, de bolsas de estudo para frequentar o Curso de Enfermagem Geral.

Os interessados deverão ter 17 anos, ou 16 anos desde que completem os 17 anos nos primeiros 6 meses de curso, e possuir pelo menos o Curso Geral dos Liceus ou equivalente.

Quaisquer informações que desejem ou julguem necessários, poderão ser solicitadas na Secretaria desta Escola, todos os dias das 9 às 12 horas e das 14 às 17.30, excepto aos sábados que é das 9 às 12.30 rem na rota das planícies escaldantes, um amigo. O Seu Amigo.

Quantas vezes este mesmo diálogo se repetirá? Quantas cartas serão escritas enaltecendo uma figura que, só por si, pode definir um povo?

O reflexo sócio-económico resultante desta simples manifestação de carinho cria famílias, sociedades, na-

GAST ARREST ARREST ARREST ARREST ARREST ARREST ARREST

CASAMENTOS

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição celebrou-se no passado dia 22 o casamento da sr.º D. Maria Leonor Lencastre de Albuquerque Charrua, estudante do 3.º ano de história, filha da sr.ª D. Maria Olimpia de Lencastre e Barros de Albuquerque Charrua e do sr. eng.º Bento dos Santos Carreto Charrua, importante proprietário e lavrador nesta vila, de cuja Câmara Municipal foi presidente durante mais de uma dezena de anos, com o sr. dr. Eduardo José Santos Pereira, advogado, filho da sr.ª D. Maria Sofia Gonçalves Santos Pereira e do sr. capitão Carlos Pereira.

Foi celebrante o rev. cónego dr. Lourenço Chorão Lavajo, que abençou o enlace matrimonial.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Emília Martins Barata Santos Toscano e o sr. Joaquim Neves Martins; e por parte do noivo, a sr.ª D. Ana Margarida Marujo Freire de Meneses Santos e o sr. José Manuel Lopes Nunes Tierno da Silva.

> Ao novo casal, que fixou residência em Lisboa, auguramos as maiores felicidades

> Na igreja do Espírito Santo, em Evora, realiza-se hoje o casamento do sr. Manuel Martinho Abílio Valadas, colaborador da oficina onde semanalmente é composto e impresso este jornal, com a sr.ª D. Rosalina Felicidade Acácio Saiote, ambos daquela cidade.

Aos noivos, que fixarão residência em Evora, sinceramente auguramos as maiores felicidades.

プログライントとなっていたとうというというというというできたいできたいできたいできたいできた。



BUTAGAZ PROPAGAZ

TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 - VILA VIÇOSA

Partiram na certeza de encontra- ções, menos desumanizadas e prósperas

> Recordemos a propósito a vizinha Espanha, a distante Islândia e a central Suiça.

Não há milagres em termos de produção.

Não há milegres estatisticos. Há profissionais e pseudo.

Se nós, Calipolenses, dispomos dum manancial artíctico importante, temos o dever de canalizar a imensa onda turística até nós. Benvindos.

GREGORIO SOARES

PROPRIEDADES DOS CEREAIS

O trigo é um excelente hidrado de carbono, com 12,2% de proteinas, que fornece 358 calorias por cada 100 gramas.

O grão de trigo germinado contém as vitaminas B 1; B 2; C; E; A; K e PP. Rico em sais minerais, tais como cálcio, magnésio, sódio, ferro e outros, principalmente na forma de fosfatos orgânicos. As condições próprias para tomar o trigo são quando está fortemente inchado e a despontar o germe.

A dose diária para os adultos é uma colher das de sopa; para jovens uma das de sobremesa, para crianças uma das de chá, dose dividida em partes iguais para o almoço e

Forma de o preparar:

Escolher os grãos, pô-los num coador e levá-los debaixo de uma torneira. Deitar num pires, com água morna suficiente para ficar coberto uma colher das de sopa de trigo já lavado e colocá-lo em lugar de temperatura média; no dia seguinte outro pires em iguais condições e a mesma quantidade no terceiro dia. No quarto dia tomar o primeiro pires e torna-se a por de molho igual quantidade no quinto e sexto dia tomar o trigo do segundo e terceiro pires, e assim sucessivamente. Ter o cuidado de nunca o deixar secar os pires deitando água morna que não chegue a co-

Tomá-lo misturado com a salada ou com cenoura ralada, no começo do almoço e do jantar.

Alimento vitalizante.

J. SERRA

DADIVAS PARA AQUISIÇÃO DO AUTOCARRO PARA O «CALIPOLENSE» - CLUBE DESPORTIVO DE VILA VIÇOSA

Transporte d,o dia anterior 103 945\$30; Manuel José Martins, 200\$00; Angel Oliveira Pavón (Mérida), 400\$00; Joaquim Ramiro Reia, (padre), 50\$00; Joaquim Gabriel Pereira Lobo (Lisboa), 100\$00; Serafim Pereirinha, 100\$00; João Francisco Cravo Segurado, 200\$00; RAMAR - Mámores, Lda., 1000\$; Joaquim José Ramos, Sucrs., 1000\$.

A transportar para o dia seguinte, 106 995\$30.

Nota: Esta importância encontra-se depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

BROAS DE MACAU

Por D. Maria Celestina de Mello e Gomes

Ingredientes:

de arroz ou de trigo; 1 colherinha te 30 minutos.

de fermento inglês; tada de sal.

Modo de preparacão:

Untam-se umas formas de alumínio com manteiga e peneira-se a farinha; invertem-se os moldes para sacudir a farinha.

Batem-se 10 gemas de ovos com

Telefones úteis

COMPANIA CONTRACTOR OF THE CON	STREET, SQUARE,
Automóveis de aluguer	1
Bombeiros Voluntários	
Café Cortico	2
Café Framar	
Café Restauração	
Câmara Municipal	
Casa do Povo	1
Cine-Teatro	1
Enfermeiros	2
Estação do Caminho de Ferro .	
Estação da Setubalense	2
Esc. Prep. de D. João IV	1
Fundação da Casa de Bragança	
Castelo	
Delegação	
Museu - Biblioteca	
Grémio da Lavoura	
Grupo «Amigos de Vila Viçosa»	1
G. N. R Vila Viçosa	
» — Bencatel	
» — São Romão	
Hospital da Misericordia	
Jornal «O Calipolense»	2
P. S. P	1
Padaria Jaleco	2
Recreio Artístico Calipolense	2
Repartição de Finanças	1
Secção Liceal de Vila Viçosa	2
Sociedade Artística Calipolense	A
Sociedade de Tiro aos Pombos .	1
SOFAL 10	0

claras aos poucos e vai-se penei-10 gemas de ovos; 1 chávena de rando a farinha. Mistura-se tudo açucar fino; 1 chávena de farinha muito bem e leva-se ao forno duranmen

Ja

Con

asso

pan

ciad

pró

E

sia,

sus.

DA

nar

Ala

0

tem

0 8

mag

tane

ções

vide

cres

nan

neic

por

mat

das

ven

Desenforma-se enquanto estiver 6 claras batidas em morno. Quando estiver completacastelo com uma pi- mente arrefecido dispõe-se numa bandeja de alumínio e leva-se ao forno brando para ficar bem torrado. As broas guardam-se em latas. TOT AND AND AND AND AND AND AND AND AND

Aproveitamento

Maria da Conceição Coelho Dias uma chávena de açucar; peneira-se Duarte, 18 valores; Maria Leonor um pouco de farinha, juntam-se as Fernandes Lobo, 18; Maria José Cespeded Malhado, 18; Ana Paula Canhoto Dias, 17; Maira Manuela Santana Crato Grilo, 17; Maria Clara Courela da Fonseca, 17; Ana Paula Brito Trindade, 17; Maria de Fátima Gomes Ramos, 17; Maria Teles e Sousa, 17; Teodora Olinda Russo dos Pereiros, 17; Maria Joana Andrade Sandes, 16; Maria Isabel Malta Trindade, 16; Hortense da Conceição Manteigas Alves, 16; Maria da Conceição Toscano Trindade, 16; Maria Manuela Ferrão Talhinhas, 16; Isabel Cristina Cabrita Toscano, 15; Maria Adelaide Pernas Bilro, 15; Cidália de Fátima Mileu Martins, 14; Maria José Candeias Andrade, 14; Alda Maria Filipe António, 14; Maria Isabel Pereira Nunes, 14; Ana Paula Nepomucena Azeitão, 14; Maria Catarina Lázaro, 14; Maria de Fátima Espinho Alegria, 14.

A PREVENÇÃO RODOVIÁ-RIA PORTUGUESA

V LINT KNIT KNIT KNIT KNIT KNIV KNIV KNIV K

lembra que...

...conduzir em jejum pode ser 40 tão inconveniente como pegar no volante depois duma refeição em que afundamos toda a nossa capacidade de reagir.

Em viagem, alimente-se, mas 113 não cometa excessos.

AVANTE

Erguem-se as vozes contra nós, lá fora, E injustamente, tudo nos acusa. E no Ultramar uma avalanche intrusa Assalta o nosso chão, nos apavora.

- Berco de heróis, onde desperta a Aurora Farol do Mundo, é esta Pátria lusa; Levanta-se por ti a minha musa, Meu Ninho de hoje, de amanhã, e outrora!

Como ontem as nossas caravelas, Lancemos pelo Mundo ideias belas, Por todo o sempre, unidos contra o mal!

E inda que o Mundo seja contra nós, Seja por Portugal a nossa voz, E seja o nosso amor por Portugal!

A. GARIBALDI

Bombeiros Voluntários

Soldados da Paz ao serviço de todos

Cozinheira

PRECISA-SE para Lar Feminino.

EXIGE-SE:

- Escolaridade obrigatória (4.º classe).
- Idade superior a 18 anos e inferior a 35 anos.
- Conhecimentos de cozinha.

OFERECE-SE:

- Vencimento esc. 2300\$00.
- Regalias Sociais.
- Alimentação e alojamento.
- Folga semanal.

Resposta por escrito a este Jornal ao número 632.

ALMADA

Homenagem ao Presidente do Município

dr. Serafim Silveira Júnior.

Concelho, levou-se a efeito uma concentração, com representações de vas, desportivas e culturais, diversas seus dirigentes.» entidades oficiais e particulares e algumas centenas de populares.

O presidente anunciou que a campanha de extinção das barracas um verdadeiro flagelo social -, iniciada logo após a sua tomada de posse, terminará, vitoriosa, já no próximo mês de Setembro.

Em nome das Juntas de Freguesus, da Trafaria que afirmou, a certa altura:

«Os homens, os verdadeiros ho-

The state of the s

CAMPO DE FÉRIAS DA DELEGAÇÃO REGIONAL DA M. P. DE ÉVORA

De 1 a 20 de Setembro vai funcionar em Sines o XXI Campo de Férias da Delegação Regional de Evora da M. P. no qual se encontram inscritos 26 jovens provenientes de Evora, Alandroal e Borba.

O Campo de Férias, que este ano tem por patrono a figura de D. Nuno Alvares Pereira, terá como director o senhor Marcos António Carvalho Botelho, director do Centro de Formação Geral de Evora da M. P., estando previstas no plano de realizações do Campo interessantes actividades culturais, desportivas e recreativas, de entre as quais mencionamos concursos de desenho, de construções na areia, jogos florais, torneios de xadrez, damas e tiro desportivo, bem como provas de corta vencedores.

A cidade de Almada prestou ho- mens, e principalmente os homens menagem ao presidente do município públicos, classiifcam-se e distinguem--se pelas obras que executam e pela Junto do edificio dos Paços do forma como sabem desempenhar-se das suas funções. São estes, de resto, os factores de que as populações associações humanitárias, recreati- dispõem para aferirem o valor dos

Ē, esta, também a nossa opinião... Seguidamente, e nitidamente emocionado, o dr. Serafim Silveira focou sucintamente o trabalho por si efectuado, até à data, nomeadamente aspectos importantes da saúde, assistência, saneamento e instrução. Citou ainda a anunciada criação de novos estabelecimentos de ensino e sia, promotora da iniciativa, usou de assistência materno-infantil, terda alavra o sr. Delfim Jorge de Je-minando a sua alocução sugerindo que fossem enviados, em nome de todo o concelho, três telegramas ao Presidente do Conselho, e ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, pedindo que seja facultada à cidade de Almada, a criação de um novo hospital — problema bem grave, como é do conhecimento geral -, no que foi apoiado com entusiasmo por todos os presentes.

> Vamos desejar que os telegramas sejam devidamente considerados pelos seus destinatários...

«República» 15-8-73

EM ALANDROAL VÃO REALIZAR-SE AS FESTAS E MHONRA DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO PADROEIRA DA VILA

Em Alandroal, vão realizar-se as festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da vila, nos dias 8, 9, 10 e 11 de Setembro de

As festas só são possíveis devido mato, corridas, saltos, lançamentos a uma organização da Sociedade patrocínio da Câmara Municipal.

(CONTINUADO DA PAGENA UM)

Daí a obra literária que deixou, a preocupação constante de contribuir para o bom nome português, pondo de parte naturais ressentimentos — «Um embaixador de Portugal, nomeado por si mesmo, junto da chancelaria da medicina social. — Revelainglesa, como com tanta propriedade escreveu Aubray Bell, lusófilo da linhagem dos maiores, e a admirável entrega ao trabalho valiosíssimo da recuperação para o trabalho dos estropiados da cutindo e sentenciando com se-Primeira Grande Guerra.

Estas as principais tarefas que encheram o seu tempo de exilado em Inglaterra, exercidas como um dever que a si próprio mem superior.

No campo dos estudos históde seiscentos, o maior século da nossa história.

Inglaterra, comprovando o con-

XV e XVI», que a leitura e o estudo destes livros o ensinou a ver, a conceber e a compreender desiderato de historiador.

O Exílio de D. Manuel II

afirmou no estudo da música e ção do seu espírito formativo e de sentido didáctico.

No campo da música, não era só executante, pois conhecia a fundo a arquitectura musical, disgurança.

Um músico de raça — chamou-lhe António Joyce, esse nunca esquecido regente do Orfeão Académico de Coimbra, impunha, e o revelavam um ho- que D. Manuel II acarinhou, compreendendo, desde logo, o largo alcance do orfeão que tanricos, preferiu a epopeia portu- to interesse despertou na mociguesa — a época extraordinária dade de então. Familiarizado to e visitavam muitas vezes. com as obras dos grandes mes-Curioso da História desde mui- os trechos que o artista ia exeto jovem, pode bem dizer-se que cutando, criticava a texto e a se formou no ensino superior na execução, descobrindo a sua sianificação estética. Apreciava ceito de Glock, de que os ho- como um técnico e não como mens se desenvolvem no decurso um amador. Em carta a seu mesda actividade profissional que tre Alexandre Rey Colaço, refeescothem, deixando-lhes este in- re: - Ocupo-me de música, toteresse grande frescura de espí- co ainda piano e, sobretudo, órgão. Além disso, sigo o movi-D. Manuel II demonstrou, tam- mento musical, indo às melhores bém, no excelente prefácio da representações e sempre em con-«Edição Monumental dos Livros tacto com o mundo musical. Fa-

Raros Portugueses dos Séculos lava como um profissional e um apaixonado pela arte musical.

No campo da medicina social. a figura de D. Manuel II tem um lugar inconfundível e altamente Mas pela mesma forma se meritório, pela coadjuvação que assegurou ao notável médico inglês general «sir» Robert Jones, fundador e inspector dos Serviços Médicos Ortopédicos de Liverpool e de Londres.

Foi o verdadeiro inspirador da obra de recuperação dos inválidos de guerra e compreendeu desde logo o valor prático e a importância social deste serviço. Mercê da visão destes dois homens, «sir» Robert Jones e D. Manuel II, e sua activa colaboração, a Inglaterra passou a ter vários centros ortopédicos espalhados pelo país, centros que ambos acompanhavam de per-Numa das vezes, o barco em tres, tinha o dom de adivinhar que viajava o rei esteve em risco de ser torpedeado — daria a própria vida nesta missão.

As visitas eram sempre minuciosas. O rei tomava notas, formava o seu juízo para resolver os problemas, ouvia e respondia às observações, numa palavra - eram visitas de rigorosa inspecção e não uma formalidade.

Esses dois homens foram na realidade, e sem exagero, beneméritos percursores de uma tarefa de salvar esses inválidos e de lhes criar as condições práticas indispensáveis para voltarem a ser elementos úteis na socieda-

Souberam conduzí-los a ganhar a vida pela trabalho, e com que cuidada e inteligente orientação! Encaminharam-nos para refundirem as suas profissões ou adaptarem-se a outras mais adequadas, dada a lesão de cada

Trabalho de ressurreição do corpo e do espírito no campo social, tão grato à sensibilidade de D. Manuel II, aos seus muitos Outros assuntos desenrolados nos conhecimentos e visão prática últimos dias, relacionam-se com o dos problemas. Como ele sofria triunfo absoluto do grande ciclista com o sofrimento dos feridos que visitava, para lhes dar assistência e conforto! «Custa-me quarta vez consecutiva; a visita do tanto, tanto, ver esse sofrimen-

Os homens que a guerra desfalta de interesse pelo vinho de Câ- troçou regressavam, de facto, mara de Lobos, Ilha da Madeira, novamente à vida, pelas possibio incremento da batata de semente lidades que se lhes abriam de em Montalegre, cuja boa nova nos ganhar a vida pela profissão, é comunicada pela Cooperativa Agri- depois de curados fisicamente, cola respectiva, o grande concurso e, por esta forma, renascia-lhes

Tão proveitosa ocupação de Teresa Lobo, Subsecretária de Es- D. Manuel II, dirigindo este tratado da Saúde e Assistência a par- balho de recuperação, revelava ques infantis na provincia do Minho. a sua grande capacidade orientadora num sentido prático, po-

JOAO CORREIA SITIVO

Assim vai Portugal

(Continuado da pag. 1)

de peso e disco etc., sendo atribuí- Artística com a colaboração de to- um rapazito de nove anos, na Vila das medalhas e outros prémios aos dos os bons alandroalenses e sob o da Feira, o qual foi pura e simplesmente morto pela mãe, aliás da

liquidou-o como costuma fazer aos coelhos, os que tentando os que os progenitores deixarem, matam-se nu- um. ma luta estéril e cem por cento condenável, a par de muitos outros casos que nos deixam tristes e desanimados com o futuro da Grei. Joaquim Agostinho na Volta a Portugal, o qual acaba de ganhar pela Cardeal Patriarca de Lisboa à sua to!» (Palavras suas). aldeia natal, em pleno Minho, a de Vestido de Chita no Porto, a vi- a coragem e o gosto de viver. sita de trabalho da Dr. D. Maria

maneira mais atroz e miserável, pois

Recorda amor, o rouxinol Que nos salgueiros do bosque cantava. Recorda amor o pôr de Sol E os meus braços que te embalavam.

Esquece o amor que eu te dei Ri, sê feliz — tu somente E não verás lágrimas que chorei Secá-las-á talvez, o sol poente.

E mesmo assim te amarei sempre. Para além da vida — pois tu és Meu. E lutarei por ti, somente. Contra todo o mundo... e Deus.

RITA PEIXINHOS

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora

VENDEDORES DE JORNAIS POR CONTA PROPRIA

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 21 de Julho de 1973, foi alargado o âmbito das caixas de previdência aos vendedores de jornais que trabalham por conta própria.

A inscrição é obrigatória devendo ser feita prova da sua actividade profissional através de declaração passada pelos legais representantes da empresa ou empresas editoras dos jornais a cuja venda procedem.

Como boletim de inscrição deverá ser utilizado um impresso a fornecer pelos Serviços da Caixa.

CONTRIBUIÇÕES:

— A importância a pagar mensalmente é de Esc.: 75\$00, por meio de

guia, em duplicado, a fornecer pela Caixa.

 O pagamento deverá ser efectuado de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que disser respeito, na sede da Caixa, Casas do Povo, postos clínicos ou delegações administrativas, onde podem ser adquiridas as guias necessárias.

- A contribuição poderá ser paga em dinheiro, vale de correio ou cheque à ordem da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora.

BENEFICIOS:

O regime de benefícios compreenderá:

 Protecção na doença pela concessão de assistência médica e medicamentosa, extensiva ao conjuge que viva a cargo do beneficiário e aos descendentes ou equiparados.

 Protecção na maternidade pela concessão de assistência médica e medicamentosa, bem como internamento hospitalar, se necessário, às beneficiárias e esposas a cargo dos beneficiários.

Protecção na invalidez e na velhice.

-- Subsídio por morte.

— Pensão de sobrevivência atribuível à viúva que, à data da morte, se encontrasse a cargo do beneficiário.

A primeira contribuição deverá ser paga de 1 a 10 de Setembro, relativamente ao mês de Agosto corrente.

A DIRECÇÃO



NOTA DA SEMANA

Apanha da azeitona

Ao dizer apanha da azeitona, penso também na colheita de outros frutos e em muitos trabalhos agrícolas. Só que foi por falar na primeira que me ocorreu este assunto. E não quis desperdiçar o tema. Tudo vem duma conversa havida há poucos dias com um dos meus maiores amigos, enquanto aguardávamos o aparecimento do sol, numa manhã de nevoeiro na praia, ao mesmo tempo que vigiávamos os nossos filhos, para quem a água está sempre boa e o banho apetece mesmo quando o astro rei não desponta. A falta de pessoal para os trabalhos do campo sente-se

cada vez mais. Quem é que quer, feito o ciclo preparatório, com uns rudimentos de francês, ir para o campo trabalhar, nas sementeiras, nas regas ou nas colheitas? Isso era noutros tempos, quando não se sabia ler, não havia electricidade, nem casas de banho, nem televisão. Agora o menos que se pode ser é operário qualificado, que aquilo de trabalhar no campo é para os velhos, os inválidos, e os analfabetos.

Noticiaram há dias os jornais que a Câmara de Setúbal contratou universitários em férias para varrerem as ruas, e afirmavam que o serviço estava a decorrer de forma rendosa e eficiente. Óptima ideia: porque não se aproveitam os estudantes, os cábulas e os que estão de férias, para os trabalhos cíclicos dos campos, seguindo, afinal, o que de há muito se faz lá fora? Estou certo de que a boa juventude está receptiva a esse novo modus vivendi, que além de mais lhe proporcionará proventos que lhes permitam satisfazer melhor os cada vez mais caros hábitos da nossa evolutiva sociedade de consumo.

O DR. MOREIRA BAPTISTA INAUGUROU UMA ESPOSIÇÃO DE TAPETES DE ARRAIOLOS NA GALERIA DO CASINO ESTORIL

mação e do Turismo, sr. dr. César deteve, por minutos, junto de um Moreira Baptista, inaugurou há dias (grupo de tecedeiras que, à vista do uma exposição de tapetes de Ar- público, e enquanto durar a exposiraiolos na galeria de ante do Ca- ção, se vão entregando ao labor de sino Estoril.

O certame, que esteve patente ao público durante catorze dias, reune duas dúzias e meias de belos exemplares de característica tapeçaria nâni Cidade, eng.º Eduardo da Cosque, nos seus primórdios, era fruto ta Salema, vereador da Câmara Mude uma indústria caseira, confinada | nicipal de Cascais, Joaquim Miguel ao círculo das pequenas casas da de Serra e Moura, presidente da Juntípica região alentejana de Arraiolos. Regularmente ampliada através João Cidade, presidente da Câmara dos séculos e amplamente revigo- Municipal de Arraiolos, e o embairada em fins do séc. XIX, a arte xador da Argentina em Lisboa. de tecer ao jeito daquela região ganhava foros de cidadania e constitui hoje em dia um dos produtos mais valiosos saídos das mãos de artifices portugueses.

Os murais e tapetes agora expostos no Casino Estoril, por iniciativa da Fábrica de Tapetes de Arrajolos L.a, formam um conjunto suficientemente representativo da alta qualidade e da beleza impar atingidas hoje em dia pelas laboriosas tecedeinas do Alentejo.

Após a cerimónia inaugural, acompanhado pelo sr. dr. Manuel Telles,(presidente do conselho de administração da Estoril-Sol, e pela sr.º D. Rita Mariana de Carvalho Louro, da direcção da Fábrica de Tapetes de Arraiolos, o secretário de Estado dr. Moreira Baptista apreciou, um a um,

O secretário de Estado da Infor- los trabalhos expostos, igualmente, se fazer tapeçarias.

> Entre o numeroso grupo de convidados, em que avultava a presença de senhoras, viam-se o prof. Herta de Turismo da Costa do Sol, dr.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA, LEMBRA QUE...

> . .na estrada cortada pela luz certa dos nossos faróis, outra luz mais forte é semelhante a um ataque súbito a que os nossos nervos podem responder impulsivamente:

Respeite o Código. Não seja causa de perigo para os que se cruzam consigo. Baixe as luzes com a devida antecedência.

AS EMPRESAS Estrutura ((Antropófaga))

ou Regressão dos Homens

SISTEMA DE PREVISAO

Os objectivos gerais, as finalidades, as «políticas» da Empresa raramente são apercebidas e menos ainda explicadas, mesmo ao nível dos dirigentes, e não são nem formuladas nem comunicadas aos ou-

Existem poucas previsões, planos, encontrando-se cada um na impossibilidade de estabelecer uma relação entre a sua acção e os objectivos tácticos e estratégicos.

Falta «tendência futura» na regulação do sistema de gravitação à volta de cada colaborador. «Ninguém conhece o futuro».

SISTEMA DE DELEGAÇÃO

Pouca delegação do superior no subordinado, a não ser na execução, encontrando-se em geral o subordinado na ignorância do objectivo.

Frequentes controlos hierárquicos imprevistos e mesmo clandestinos. Impiedosos para com o erro cometido por uma iniciativa tomada fora dos caminhos já percorridos: «O sapateiro não deve elevar-se acima das botas». Intervenção de cada um limitada, deste modo, ao nível da aplicação dos meios, muitas vezes. segundo regras bem estabelecidas, sem nunca chegar ao nível dos fins e, sobretudo, à razão de ser das

DE COMUNICAÇÃO

Rigidez das separaçõse horizontais (hierárquicas) e verticais (inter--serviços). Tendência a refugiar-se na célula assim delimitada.

Impossibilidade de compreender o ponto de vista duma outra secção. Falta de visão de conjunto da Empresa, ao nível de cada um. Relações hierárquicas estereotipadas. Pobreza e inexactidão da informação ascendente ou descendente. Desconfiança a todos os níveis.

Encaminhamento da informação na Empresa, em dentes de serra, de pirâmide hierárquica para pirâmide hierárquica, opondo-se a todo o sistema integrado de tratamento.

DE MOTIVAÇÃO INTERNA

Regras de gestão e de decisão limitadas e pouco discutidas: mundo dos regulamentos. Numerosos assuntos «Tabu».

Em cada posto de chefia, a parte de «estabelidade» dum feixe de regras, quase sempre empíricas, ultrapassa muito a parte de progresso.

Baixo nível de «cultura» da Empresa: pouco espírito científico, pouco espírito crítico, pouca percepção dos problemas, fraco recurso aos métodos modernos de tratamento, às técnicas de preparação das decisões, aos modelos globais de situação (mo-

delos interdisciplinares). Quando o progresso ou a mudança se impõem, intervêm habitualmente serviços «ad hoc», monopolizando o progresso e impondo-o aos gestores considerados

SISTEMA DE MOTIVAÇÃO EXTERNA

Pressão externa proveniente dos clientes, dos concorrentes e dos laboratórios científicos, limitada artificialmente: acordos, monopólios, barreiras de desconfiança ou de segredo abusivo.

Falta de desafio ao nível das po-

De toda a maneira, mesmo quando existe pressão do exterior, procede--se de modo que esta se limita à epiderme e não se transmita ao interior. Clima de quietude artificial na mediocridade.

DE PROMOÇÃO

Folhas de notação estabelecidas de maneira arbitrária, sem referência precisa a resultados mensuráveis (e medidos de comum acordo).

Notação confidencial, ignorada pelos interessados.

Estatutos protectores, naquilo que está, limitando os riscos e as ambições de cada um ao interior duma «praia reservada». Presença de barreiras hierárquicas e especializações estreitas, limitando as «praias».

Falta de linhas de carreira abertas. Imobilismo frequente num posto levando à esclerose do interessado, ao torná-lo indispensável no seu posto

VISÃO DE CONJUNTO

Estrutura de constrangimento e de apagamento.

Nenhuma adesão dos homens aos objectivos da Empresa que, aliás, são por aqueles ignorados. As relações limitam-se à troca trabalho-salário.

N. R. - No próximo número publicaremos a estrtura «antropogénia» portadores de banana, em Angola». ou de Desenvolvimento dos Homens.

Uma nota da Comissão de Planeamento da Fruticultura de Angola

Insere-se dentro do mesmo contexto a nota recebida, com pedido de divulgação, da Comissão de Planeamento de Fruticultura de Angola, que a seguir transcrevemos:

«Vem a Comissão de Planeamento da Fruticultura, em colaboração com alguns exportadores e técnicos da Direcção dos Serviços de Agricultura e Florestas, ensaiando novas técnicas de acondicionamento e embalagem para a banana destinada aos mercados externos.

Nesse sentido, será efectuado no próximo dia 22 do corrente um embarque de trezentas caixas de cartão de 14 quilos cada, no navio bananeiro «Kassos».

A nova técnica consiste no acondicionamento da banana em sacos de plástico de espessura determinada, que permitirá obter, entre outras vantagens, uma maior conservação a fruita no estado de verde menor quebra de peso durante o transporte e maior resistência da caixa de cartão à água que se encontra na banana no acto do seu acondicionamento.

A caixa de 14 quilos em substituição das de 10 quilos tem por objectivo acompanhar um novo tipo de caixa que vem sendo introduzida no mercado internacional, supondo retiram-se os inconvenientes de estiva nos nossos postos causados pela caixa de 18 quilos, já ensaiada há tempos entre nós e também nos mercados internacionais.

Estará presente à chegada desta banana a Lisboa e além das entidades que normalmente assistem à descarga, o eng.º Fortunato Lopes (da Direcção dos Serviços de Agricultura e Florestas) que se propõe

acompanhar todas as fases do ciclo comercial da banana na metrópole, desde a descarga dos porões, passagem da banana pelas câmaras de maturação, sua distribuição pelos grossistas e retalhistas até à venda ao consumidor.

Estes ensaios prosseguirão, pelo que — após a obtenção de dados positivos — se prevê que a utilização deste tipo de caixa e acondicionamento em sacos de plástico seja extensiva a todos os produtores-ex-

A FORCA DO VERBO

Queremos. Queremos sempre mais numa insatisfação de esgotarmos o querer até sorver a seiva da raiz. Queremos! Erguendo na visão de espanto, o sol nos olhos, a magia nas mãos sob o comando do pensamento-rei! Somos dominadores! Temos às nossas ordens infindáveis poderes soberanos de verdadeiros senhores!

E isto é razão de querer até esquecer que há limites de querer na criação...

JOAQUIM VERMELHO